

Leishmaniose Tegumentar Americana: Uma avaliação epidemiológica e comparativa entre óbitos por agravo da doença e óbitos por outras causas na região Norte do Brasil no período de 2017 a 2022

1.Fundamentação teórica/Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma patologia infecciosa não contagiosa causada por protozoários intracelulares do gênero *Leishmania*, transmitidos principalmente pelos insetos flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*. Atualmente, as drogas de escolha para o tratamento são os antimoniais pentavalentes.

2.Objetivos: Comparar os casos de LTA que evoluíram para óbito por agravo da doença ou por outras causas, como infecção secundária, na região Norte do Brasil no período de 2017 a 2022.

3.Delineamento e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, observacional e quantitativo. As informações foram retiradas do banco de dados do DATASUS, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis utilizadas são os casos de óbitos por LTA e por outras causas ocorridos na Região Norte do Brasil, no período de 2017 a 2022.

4.Resultados: Foram notificados 44993 casos de LTA. Os 3 estados com maior incidência foram: Pará (18203 casos); Amazonas (8586) e Acre (6008). 10513 casos notificados não apresentaram evolução especificada, sendo representados como Ignorado/Branco. Dos 34480 casos notificados com evolução especificada, Tocantins teve o maior número de óbitos por LTA (7 casos), seguido por Roraima (2 casos), Amapá (2 casos), Pará (4 casos) e Acre (1 caso); Rondônia e Amazonas não tiveram notificações de óbito pela doença. Dos casos de óbito por outras causas, o Pará teve o maior número de notificações (35 casos), seguido por Tocantins (21 casos); Rondônia (26 casos); Amazonas (19 casos); Roraima (3 casos); Amapá (3 casos) e pelo Acre (4 casos).

5.Conclusões/ Considerações finais: Dadas essas constatações, é possível perceber grande discrepância em favor dos óbitos por outras causas, que são associados principalmente à infecção secundária, uma vez que, a LTA compromete as barreiras de proteção natural. Logo, para minimizar esse cenário, é importante reconhecer que tão importante quanto o tratamento da LTA, é o manejo do paciente para impedir possíveis complicações, por meio da correta informação sobre os cuidados e os sinais indicativos de agravos. Além disso, a educação em saúde é necessária na região Norte para que a população reconheça os riscos e as apresentações da LTA, visto que, a busca pelo atendimento médico e o tratamento precoce podem reduzir danos e coibir a incidência de complicações.

Palavras chave: Leishmaniose; Doenças negligenciadas; Região Amazônica.